



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Farias, Edson

Editorial

Sociedade e Estado, vol. 26, núm. 1, enero-abril, 2011, pp. 9-10

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930915001>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

Editorial

Edson Farias

A presente edição, que inicia o volume 26 da Revista Sociedade e Estado, acrescenta, às alterações pelas quais este periódico vem passando, o aumento no número – de oito para 11 – de artigos publicados a cada fascículo. A proposta é atingir o total de 13 artigos. A mudança visa atender melhor à demanda continuamente crescente de autores que nos procuram com a finalidade de editar seus respectivos textos pela nossa revista.

Ao longo do ano de 2012, ainda, propõem-se como metas editoriais da Sociedade e Estado tanto incrementar nossa interlocução com as ciências sociais da América Latina, quanto inserir, em todos os próximos números, traduções de textos clássicos e/ou contemporâneos da literatura sociológica internacional.

O eixo deste número é fornecido pelo conjunto de cinco artigos que compõem o Dossiê Inquérito Policial no Brasil, tendo por coordenador o professor Arthur Trindade Maranhão Costa (UnB). Os textos resultam de uma ampla pesquisa sobre o tema realizada em cinco capitais do país (Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre).

Os seis demais artigos que compõem, também, este número da Sociedade e Estado constituem um panorama estendido do pensamento social brasileiro às conexões contemporâneas entre intimidade e mercado, passando por questões como epistemologia, luta por reconhecimento identitário e título escolar, além da base associativa das representações legislativas no Brasil.

Lúcia Lippi de Oliveira (CPDOC/GV-RJ), em *Gilberto Freyre e a valorização da província*, vasculha, na obra do sociólogo pernambucano, traços patrimonialistas que definiriam os contornos de outro modernismo, caracterizado pela aliança com o regionalismo e o sentido de província.

No artigo *“Direitos Humanos se conquistam na luta”: igualdade racial, ativismo jurídico e defesa de causas coletivas no Rio Grande do Sul*, Fernanda Rios Petrarca (UFRGS) e Clarrissa Eckert Baeta Neves (UFRGS), considerando a diversificação do ensino superior no país, observam como se entrecruzam identificação étnico-racial e militância com a transformação nos requisitos à ocupação de posições nos movimentos sociais dirigidos à questão racial, na medida em que a formação acadêmica se efetiva como um fator decisivo para essa inserção.

Por sua vez, *Intimidade e Mercado: o cuidado de idosos em instituições de longa*

permanência, de Analía Soria Batista (UnB) e Ana Bárbara Araújo (UnB), calcado em uma pesquisa etnográfica, discute a mercantilização da vida íntima a partir da dinâmica estabelecida entre profissionais do cuidado e idosos em instituições de longa permanência, no Distrito Federal. As autoras sublinham a tensão estabelecida entre o *habitus* feminino de cuidado e o regime taylorista de trabalho nesses ambientes.

O artigo *Representação política e de interesse: bases associativas dos deputados federais de 1999-2007*, de Odaci Luiz Corodini (UFRGS), foca o engajamento associativo no recrutamento e legitimação de elites políticas a partir da postura dos deputados federais, entre 1999 e 2007, no tocante à relação destes com sindicatos e associações. Mas, ao mesmo tempo, o autor articula essas relações a outras variáveis como titulação escolar, montante do patrimônio econômico, filiação partidária e quantidade de mudanças de partido político.

Luís de Gusmão (UnB) trata, em *A Crítica da Epistemologia na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim*, da crítica realizada por este último autor ao caráter normativo da atitude de epistemólogos que lhe eram contemporâneos. Sublinha Gusmão que a postura de defesa dos achados das diferentes disciplinas empíricas antecipa em décadas o que hoje se faz corrente tanto na Sociologia do Conhecimento quanto na reflexão epistemológica.

Finalmente, *Sérgio Buarque de Holanda na USP*, de Rodrigo Rui Sanchez (Faculdade de Barretos) se atém à contribuição decisiva para as alterações ocorridas na historiografia acadêmica no Brasil, a partir da década de 1950, com o ingresso do célebre historiador na Universidade de São Paulo. Chamando atenção ao fato de Buarque de Holanda ter se firmado um parâmetro no que toca à pesquisa histórica, o autor percorre os 13 anos dessa permanência, dando especial relevo à instauração e à dinâmica do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB).